

Dirofilariose

A Dirofilariose canina (Doença da Lombriga do coração do cão) é uma doença parasitária grave que pode incapacitar ou até matar um cão.

As dirofilarias pertencem à mesma classe que as lombrigas intestinais, mas são transmitidas através da picada de um mosquito, o que introduz o parasita no cão, para mais tarde atingir as câmaras cardíacas e grandes artérias, onde vive e se reproduz. O parasita conduz gradualmente ao desenvolvimento de doença cardíaca incapacitante no cão e até à morte súbita por embolia pulmonar.

Ciclo de vida da Dirofilaria

As dirofilarias adultas vivem no lado direito do coração e nas artérias pulmonares, alimentam-se dos nutrientes que roubam do sangue canino e lançam na circulação sanguínea microscópicos parasitas – microfilarias – para a circulação sanguínea pulmonar, lado esquerdo do coração e daí para a circulação geral. Surgem na circulação sanguínea periférica ao entardecer, altura em que os mosquitos sugadores se alimentam e são assim captados com o sangue ingerido.

Fazem o ciclo no intestino dos mosquitos, o que demora cerca de 20 dias e chegam finalmente à boca do mosquito, de onde estão prontas para serem depositadas num outro cão, aquando de uma nova refeição de sangue.

Entram assim no tecido subcutâneo canino, alteram mais uma vez o seu estágio e levam cerca de 60 dias até chegarem ao coração.

O tempo que medeia entre a picada do mosquito e a forma adulta da dirofilaria é de 6-7 meses, podendo nos gatos chegar aos 8 meses. No estado adulto as fêmeas

podem ter até 31cm na altura em que começam a depositar microfilarias na corrente sanguínea.

O período reprodutivo dura 2-5 anos, período durante o qual mais e mais parasitas chegam à idade adulta no lado direito do coração, ocupam espaço e interferem com o funcionamento cardíaco.

Sinais Clínicos

As larvas adultas provocam obstrução das câmaras cardíacas e grandes vasos que levam o sangue do coração ao pulmão. Quando morrem, são lançadas na circulação cardíaca pulmonar e provocam trombos (obstruções) nos vasos pulmonares de pequeno calibre.

Nas infecções graves os parasitas podem obstruir grandes veias, como a veia cava, provocando aumento e lesão do fígado.

Os animais parasitados apresentam diminuição do apetite, perda de peso, cansaço, tosse e intolerância ao exercício. São sinais característicos de desgaste da função cardíaca que podem chegar ao ponto de acumulação de líquido no abdómen (ascite) ou até de morte súbita.

Todos estes sinais surgem quando o coração do animal já tem dificuldade em fazer o seu trabalho de bombear sangue e o grau de parasitismo é já muito grave.

Dirofilariose felina

Em Portugal não está estudada a prevalência de Dirofilariose felina. Nos

Subscreva a nossa newsletter em <http://veterinario.com.pt/>

Fevereiro de 08

Marcações e Informações *

21 287 01 61

* apenas dentro do horário de atendimento

Linha de Urgências

91* 991 22 24

* Rede Optimus

Estados Unidos e no Brasil está provado que existe e não só por picadela errática de um mosquito que ingeriu sangue de um cão infectado. Existem nesses países testes específicos para gatos e prevenção própria para os pequenos felinos.

Em Portugal existem casos diagnosticados mas suspeita-se que estejam apenas associados a gatos imunodeprimidos pelo vírus da Imunodeficiência Felina ou então casos pontuais.

Os machos de exterior, como tem um vasto território para controlar, são mais susceptíveis mas a infecção de casos domésticos também é possível.

A doença nos gatos segue o mesmo ciclo descrito nos cães e é frequente a doença aguda, com morte súbita por trombo. Nas situações de doença crónica os sintomas são semelhantes aos dos cães, com tosse, perda de apetite, asma ou pneumonia.

Não estando disponível o teste serológico em Portugal, resta-nos o diagnóstico por RX (visualização da forma cardíaca alargada), ecocardiografia ou, infelizmente, o exame pós-mortem.

Despiste da doença

Os testes que procuram identificar a presença de microfilárias no sangue não são eficientes porque podem ocorrer infestações apenas por parasitas machos ou a colheita de sangue ser efectuada num período em que as fêmeas não estão a depositar microfilárias na circulação.

Os testes serológicos pesquisam a presença de antígeno da dirofilária. Nos gatos utiliza-se um teste que procura não antígeno (material do agente) mas sim anticorpo (proteínas produzidas pelo organismo para atacar o parasita). O teste é positivo mesmo que apenas um macho esteja presente.

Prevenção

Os medicamentos utilizados na prevenção não se destinam a matar as formas adultas do parasita e podem provocar graves problemas a animais com dirofilárias adultas.

Os produtos preventivos devem ser utilizados durante TODO O ANO mesmo em áreas onde os mosquitos surgem sazonalmente. Quando administrado de forma consistente ao longo dos 12 meses do ano, mesmo que ocorra falha de uma toma, consegue-se evitar que os parasitas atinjam a idade adulta.

A grande maioria dos preventivos comerciais actuam também contra os parasitas intestinais que os cães podem partilhar com os humanos.

Todos os cães devem fazer a prevenção, mesmo os que vivem dentro de casa porque os mosquitos também entram e há mais de 60 espécies de mosquitos capazes de transmitir dirofilárias.

Os cachorros devem ser testados antes de iniciarem a prevenção e a testagem deverá ocorrer depois dos 6 meses para que as larvas possam ter feito o ciclo e possam ser detectadas no teste. Cachorros que nascem no período de Inverno, com muito menos mosquitos, podem iniciar a prevenção cedo, sem testagem.

Qualquer tratamento preventivo deve ser coadjuvado com um bom controle da exposição a mosquitos.

Tratamento

O tratamento da dirofilariose é possível mas cada caso deve ser avaliado individualmente. Após os 2 tratamentos com adulticida o repouso é muito importante pois as formas adultas mortas podem provocar obstrução de vasos pulmonares (embolia pulmonar). O confinamento pode chegar às 4 semanas e o tratamento completo demora 4 meses.

Qualquer problema cardíaco resultante da dirofilariose terá que ser medicado secundariamente e exige, muitas vezes, controle para o resto da vida do animal.

Sendo uma doença parasitária que limita uma vida com qualidade e sendo possível o seu diagnóstico precoce e a prevenção, qualquer cachorro depois dos 6 meses de idade deveria ser investigado e iniciar terapêutica, se possível.

A prevenção exige a cooperação do dono do animal pois todos os meses, na mesma data, terá que ser administrado o medicamento microfilaricida, durante toda a vida do cão.

Dr^a Nélia Sofia Carvalho
Directora Clínica

Para quaisquer esclarecimentos adicionais, contacte a sua Clínica Veterinária. Este artigo destina-se a uma audiência não especializada em Veterinária, não devendo ser considerado com cariz científico.

Subscriba a nossa newsletter em <http://veterinario.com.pt/>

Fevereiro de 08

Marcações e Informações *

21 287 01 61

* apenas dentro do horário de atendimento

Linha de Urgências

91* 991 22 24

* Rede Optimus